UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

ESTUDO ANTROPONÍMICO NOS CAUSOS SERTANEJOS EM *BAHIA HUMORÍSTICA* DE EULÁLIO MOTTA

Bruna Verena de Santana Amorim[1]; Patrício Nunes Barreiros[2]
Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: verenamorim6@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: patricio@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Eulálio Motta; Bahia Humorística; Antroponímia.

INTRODUÇÃO

Estudar os antropônimos registrados em *Bahia Humorística* é de grande relevância, pois traz à tona as singularidades de uma língua e a maneira de pensar de uma comunidade. De acordo com Soledade (2019, p. 446), "a antroponímia é um campo privilegiado de investigação linguística porque provoca a inter-relação entre questões de ordem social, cultural, histórica, semântica e etimológica".

Desse modo, entende-se que os usos dos nomes próprios de pessoas, objeto de estudo da antroponímia, e seu significado associativo nos causos sertanejos de Eulálio Motta revelam uma parcela significativa da história do sertão da Bahia, em especial, do léxico antroponímico do português brasileiro. O objetivo geral desse trabalho foi a catalogação dos antropônimos presentes nos 50 causos sertanejos de *Bahia Humorística* de Eulálio Motta (BARREIROS, 2016), dando uma atenção especial ao léxico antroponímico do português brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O vocabulário dos textos de Eulálio Motta revela-se como uma fonte significativa de informações sobre a linguagem regional e o universo sociocultural do sertão baiano. Eulálio era Farmacêutico de profissão e conciliava o seu trabalho na farmácia com suas atividades literárias e com as demandas da fazenda que era situada em Morro Alto. A linguagem regional de Mundo Novo trouxe o diferencial para o processo de escrita do autor que vivenciou boa parte da sua vida no ambiente rural, participou de diversos jornais e publicava textos relatando situações do dia a dia e da política de Mundo Novo. A lista de nomes apresentada em *Bahia Humorística* conta com os nomes dos familiares de Eulálio Motta e de quem ele tinha alguma relação comercial na região, conhecida como Mucambo dos Negros, uma pequena comunidade de quilombo do município de Miguel Calmon, onde viveu de 1934 até o início do ano de 1935. *Bahia Humorística* é uma obra editada por Liliane Barreiros (2016), que foi escrita em 1934, porém não foi publicada pelo autor. *Bahia Humorística* evidencia o processo de escrita de Eulálio Motta, pois tem diversas anotações coletadas na sua região que depois foram retomadas

em seus causos. Ele recriava o cotidiano sertanejo, as cantigas tradicionais ligadas ao universo cultural do campo, explorava mitos e crenças populares, revelando o imaginário das comunidades locais. De acordo com Oliveira e Isquerdo (1998),

> [...] o universo lexical de um grupo sintetiza a sua maneira de ver a realidade e a forma como seus membros estruturam o mundo que os rodeia e designam as diferentes esferas do conhecimento. Assim, na medida em que o léxico recorta realidades de mundo, define, também, fatos de cultura (OLIVEIRA; ISQUERDO, 1998, p. 7).

Após o levantamento dos antropônimos presentes nos 50 causos sertanejos, os mesmos foram organizados semasiologicamente. Em seguida, as estruturas antroponímicas foram classificadas e identificou-se a origem dos antropônimos, a partir da consulta em alguns dicionários etimológicos onomásticos, a saber: Machado (1981) e Guérios (1981). Além de consultas aos textos de Simões Neto e Soledade (2018), Soledade (2019), Barreiros (2016; 2017) entre outros.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O levantamento dos 80 antropônimos encontrados nos 50 causos de *Bahia Humorística* aconteceu de forma gradativa. Eles foram tabelados e classificados durante toda a pesquisa e analisados a partir de consultas bibliográficas junto aos dados do IBGE (2010). Foram identificados 26 patronímicos, também tabelados e classificados. Todos foram organizados no formato de glossário.

Entende-se que os usos dos nomes próprios de pessoas, objeto de estudo da antroponímia, e seu significado associativo nos causos sertanejos de Eulálio Motta revelam uma parcela significativa da história do sertão da Bahia, em especial, do léxico antroponímico do português brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi alcançado com êxito. As obras de Eulálio Motta são complexas e ricas em todos os aspectos, Eulálio faz parte de uma história importante do sertão da Bahia, sua escrita também funcionou como uma forma de crítica para o período em que ele viveu. O estudo dos antropônimos é comprovar a identidade de algo ou de alguém, é comprovar sua existência e atualizar as tradições do passado. O projeto contribui para o conhecimento histórico das pessoas que se dedicam a estudar as obras de Eulálio Motta.

REFERÊNCIAS

BARREIROS, Liliane L. S. *Vocabulário de Eulálio Motta*. 360f. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2017.

BARREIROS, Liliane L. S. *Bahia Humorística*: causos sertanejos de Eulálio Motta. Feira de Santana-BA: UEFS Editora, 2016.

BIDERMAN, Maria Tereza C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria P. de; GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes. São Paulo: Editora Ave Maria, 1981. 267p. Brochs.

ISQUERDO, Aparecida N. (Org.). *As ciências do léxico*: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: UFMS, 1998, v. 1, p. 11-20.

MACHADO, José Pedro. *Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa*. 3 v. Lisboa: Horizonte; Confluência, 1981.

SIMÕES NETO, N. A.; SOLEDADE, J. Nomes masculinos X-son na antroponímia brasileira: uma abordagem morfológica, histórica e construcional. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 26, p. 1295-1350, 2018.

SOLEDADE, J. Origens e estruturação histórica do léxico antroponímico do português brasileiro. MACABÉA – REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI, Crato, V. 8., N. 2, 2019, p. 411-452.